

REALIDADE DO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE GRAJAÚ, MARANHÃO¹

Missiana de Sousa da Silva
Graduanda em Licenciatura em Ciências Naturais/Química
Universidade Federal do Maranhão
missianasousa@outlook.com
José Luís dos Santos
Especialista em Psicologia da Educação
Universidade Federal do Maranhão
joseluispsicopedagogi@outlook.com

RESUMO

O presente estudo buscou diagnosticar a realidade das escolas do município de Grajaú/ MA quanto ao desenvolvimento da Educação Ambiental (EA), como está sendo trabalhado tal assunto, bem como suas práticas educativas, e quais disciplinas vem sendo inseridas no ensino de Educação Ambiental (EA). Trata-se de uma pesquisa de campo, em que ocorreu a aplicação de um questionário aos professores do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano a fim de averiguar como estes professores vêm desenvolvendo EA no cotidiano da vida escolar. Ao fim do estudo conclui-se que o ensino de EA necessita ser revisto e reavaliado. Discutir EA bem como ações e atitudes que necessitam ser tomadas para que mudanças ocorram tem emergência, pois este ensino está fragilizado e fragmentado pela falta de compromisso de educadores. Para ensinar EA não necessita ser somente professor de Ciências e sim revelar o educador ambiental que existe dentro de cada profissional.

Palavras-Chave: Ensino. Educação ambiental. Transversalidade. Interdisciplinaridade

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado com professores (as) do Ensino Fundamental com o intuito de analisar o desenvolvimento da Educação Ambiental (EA) nas escolas públicas no município de Grajaú/MA, bem como verificar como está sendo aplicada, quais disciplinas esta sendo trabalhada e questionar aos profissionais qual a importância de trabalhar Educação Ambiental.

O estudo de início foi pesquisa bibliográfica em busca de artigos, leis e escritores da literatura, sendo assim foi fundamentado em vários estudiosos. Após a revisão de literatura realizou-se também uma pesquisa de campo nas escolas da rede municipal, em que foi aplicado questionários aos professores que trabalham no Ensino Fundamental acerca da temática em questão.

A pesquisa em foco tem um tema desafiador e de grande relevância visto que a cidade em que foi realizada a pesquisa é o segundo maior polo gesseiro do Brasil na região nordeste, concentra auto índice de queimadas nos períodos de julho a setembro, e possui nascentes de rios e áreas que necessitam ser preservada.

TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Ciências Naturais/Química da Universidade Federal do Maranhão.

Por volta dos anos 70 houve várias conferências, entre elas, a Conferência das Nações sobre o meio Ambiente Humano, Estocolmo, onde a UNESCO promoveu em Belgadro um Encontro Internacional em Educação Ambiental (E.A) onde criou o programa Internacional de Educação Ambiental – PIEA. O Plano de Ação da Conferência de Estocolmo recomendou a capacitação de professores e o desenvolvimento de novos métodos e recursos institucionais para a Educação Ambiental (PEDRINI, 1997).

Em 31 de agosto de 1981 decretou e sancionou a Lei N° 6.938, onde aborda os seguintes pontos: Da Política nacional do meio Ambiente, Dos objetivos da Política Nacional do meio Ambiente, Do Sistema Nacional do Meio ambiente, Do Conselho nacional do Meio Ambiente, Dos Instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente. No Art 2° parágrafo X, assegura educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente (BRASIL, 1981).

Em 20 de dezembro de 1996, foi sancionada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) que estabelece no Art. 22: A educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996).

No ano de 1997 criados os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) que a finalidade de inserir a EA ensino fundamental com o objetivo de que os alunos sejam capazes de: identificar-se como parte integrante da natureza; perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural; observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental; adotar posturas na escola, em casa e na comunidade; compreender que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida; compreender de modo geral as noções básicas relacionadas ao meio ambiente; perceber os diversos fenômenos e condições ambientais de seu meio, e por fim, compreender a necessidade de conservação aplicada no seu dia a dia (BRASIL, 1997).

CARACTERÍSTICAS E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica e de campo, através de questionários aplicados aos professores do Ensino Fundamental do 1° ao 9° ano a fim de averiguar como estes professores vêm desenvolvendo EA no cotidiano da vida escolar bem como em quais disciplinas vem sendo trabalhada. A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema (Lakatos 1999, p. 157).

Quanta a aplicação do questionário, foi feita nos dois turnos das referidas escolas, matutino e vespertino, pois o foco principal foi coletar uma maior quantidade de questionários respondidos pelos professores, sendo assim, o questionário foi aplicado no momento em que os professores estavam reunidos na sala dos professores para assim não haver interferência em seus horários de aula.

ANALISANDO A PRÁTICA EDUCATIVA

Participaram voluntariamente da pesquisa 16 docentes das três escolas citadas de diferentes disciplinas do Ensino Fundamental (1º ao 9º). Para melhor esclarecimento manteremos a identidade dos participantes preservadas, não citaremos os nomes e no discorrer da discussão usaremos as siglas para as escolas, E1, E2, E3, para os professores P1, P2, P3..., assim por diante. Sobre isso Gil *apud* Daniel Katz (2007, p. 132), afirma:

A análise dos materiais obtidos não deve ser conduzida a ponto de possibilitar a identificação dos respondentes. Se as pessoas forem prevenidas de que sua identidade será preservada, deverão de fato permanecer anônimas. Isso responde a uma importante obrigação moral dos pesquisadores.

Em seguida foi questionado em quais disciplinas esses professores leciona, o objetivo da questão foi fazer o levantamento em quais disciplinas e quantas disciplinas cada professor leciona, e obtivemos o seguinte: dentre os 16 professores, 06 leciona Língua Portuguesa, 06 leciona Matemática, 10 leciona Ciências, 03 leciona Artes, 01 leciona História, 01 leciona Geografia, 02 leciona Informática, 01 Educação Física, 02 leciona Inglês, 01 leciona Filosofia e 02 leciona todas as disciplinas.

A segunda questão esta relacionada ao conceito de EA, sabemos que a principal função do trabalho com o tema meio ambiente e contribuir para a formação de cidadãos conscientes, portanto mais do que informações e conceitos a escola propunha a trabalhar com atitudes, formação de valores, com ensino e aprendizagem de procedimentos. (PCN, 1997, p. 21). Quando perguntado o que você entende por EA?

O P1 da E1 (Língua Portuguesa): *Preservação e conscientização dos cuidados do meio ambiente.*

P1 da E2 (Todas as disciplinas): *É a educação voltada para a conscientização da preservação do meio.*

P1 da E3 (Geografia): *Área especialista em trabalhar as questões relacionadas ao meio ambiente.*

Observamos uma assimilação dos conceitos nas respostas, e voltando para o tempo de atuação de cada professor percebemos que todos os conceitos estão voltados para preservação, conscientização e desenvolvimento da coletividade. Uma coisa é ler sobre o meio ambiente e ficar

informado sobre ele, outra é observar diretamente o meio ambiente, entrar em contato direto com os diferentes grupos sócios que os compõe. (PENTEADO, 2010, p.58).

No que se refere à possibilidade de trabalhar EA, perguntamos: “Em sua opinião quais disciplinas é possível trabalhar EA? Por quê? E 41 % garantiram que em todas as disciplinas se pode trabalhar E.A, 18% em Geografia, 18% em Ciências, 14 % em História, 5% em Física e 4% em Biologia. É perceptível a dissensão sobre quais disciplinas se devem trabalhar EA, deste modo, cabe aos professores a não priorizar disciplinas para a transmissão concernentes a EA, mas que seja trabalha de forma continua abrangente e a integralidade em todas as disciplinas e de forma frequente, para assim não limitar o conhecimento ao aluno a uma única disciplina. Sobre isso, Reigota (2004, p.25) diz que:

A educação ambiental, como perspectivas, pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem enfocar as relações entre a humanidade e o meio natural, e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades.

No que se refere quando trabalhar EA foi indagado o seguinte: Só trabalha EA em datas comemorativas? Quais são elas? Justifique. Sobre a pergunta, Meirelles e Santos (2005, p. 34), dizem que “a educação ambiental é uma atividade meio que não pode ser percebida como mero desenvolvimento de “brincadeiras” com crianças e promoção de eventos em datas comemorativas ao meio ambiente”. Os professores responderam o seguinte:

P4 da E1 (Matemática): *Às vezes para matemática para falar de EA.*

P5 da E2 (Inglês, Português, Ciências): *Dia da arvore, dia do meio ambiente.*

P5 da E3 (História, Artes e Ciências): *Não, devemos sempre esta trabalhando a EA que só assim iremos conscientizar a população a não prejudicar o meio ambiente.*

Partindo da importância de trabalhar EA independente da ocasião ou disciplina, perguntamos o seguinte: A escola realiza projetos voltados a EA? Quais. As respostas a essa questão nos causaram certa aflição, pois uma das escolas pesquisadas, 71% dos professores afirmaram que a escolas não realiza projetos voltados a EA, já as outas duas escolas afirmaram com 100% de aprovação. Veremos as afirmações de alguns professores.

P2 da E1 (Língua Portuguesa): *Sim, combate a queimadas*

P7 da E2 (Matemática, Ciências, Ensino Religioso, Ed.Física): *Não. Não há projetos interdisciplinar a nível da escola, porém esse assunto é discutido com alguns professores individualmente.*

P4 da E3 (Língua Portuguesa, Matemática, Artes e Ciências): *Sim, concientização sobre queimadas, racionamneto de água, reciclagem do lixo...*

Educação Ambiental se faz todos os dias em todas as disciplinas, é um erro que ela seja tratada com tamanho desmazelo mediante ao que vivemos em um mundo totalmente destruido

pelas mãos do próprio homem, como resalta Guimarães (2004, p.120) que, os professores, na maioria das vezes, estão preocupados com a degradação da natureza, mobilizam-se com empenho sincero para enfrentar essa questão, mas as práticas resultantes as vezes são pouco eficazes.

A sétima questão traz a opinião dos professores em temas deveriam ser tratados com mais frequência. “Na sua opinião quais temas deveriam ser tratados com mais frequência inseridos na EA nas escolas da cidade de Grajaú-ma?”. Os resultados se deu da seguinte forma: 25% queimadas, 19% desmatamento, preservação do rio 12%, racionamento e tratamento da água, poluição do rio 13%, devastação do solo 6%, e exploração inadequada do rio, reflorestamento, reciclagem e destino do lixo com 3%.

No Livro Políticas de Melhorias da qualidade da Educação Ambiental destaca que:

Em geral, as escolas restringem sua prática de Educação Ambiental a projetos temáticos, desarticulados do currículo e das possibilidades de diálogo das áreas de conhecimento com a temática. Frequentemente são campanhas isoladas, ou ações isoladas em datas comemorativas. Muitas das vezes são iniciativa de um professor ou de alguns professores interessados, que acabam por desenvolverlos de forma extracurricular (BRASIL,2002).

Para finalizar o questionário, perguntamos o seguinte: O que deveria ser feito para que EA não fosse tratado somente como tema transversal dentro da educação? Analisaremos as seguintes respostas.

P3 da E1 (Língua Portuguesa): *Que incluísse na grade curricular.*

P1 da E2 (Ciências): *Que transformasse em disciplina.*

P5 da E3 (História, Artes e Ciências): *Deveria ser inserido como disciplina no currículo escolar, pois é de grande importância para a vida de cada estudante e para a humanidade.*

Como já podemos observar em toda a discussão o tema em questão está nos PCN com temas transversal e que seja efetivo a sua obrigatoriedade em todas as disciplinas, mas o que vimos é que essa transversalidade esta longe de ser integral em todas as disciplinas das referidas escolas. De fato o ensino de EA necessita ser revisto e reavaliado não somente nas escolas de cidade de Grajaú-Ma, mas onde se houver essa necessidade, pois é através da educação que ajudamos na construção de novos seres pensantes críticos aptos a tomarem decisões.

CONCLUSÃO

A partir da leitura bibliográfica e da pesquisa de campo, compreendeu-se que a EA está vivendo em momentos delicados e que necessita ser reavaliada com caráter emergencial. Diante do confronto das escolas de todo o Brasil e do ensino de EA percebemos que a mesma não vem sendo usada como principio educativo na maioria das escolas vem enfrentando desafios da inserção nas disciplinas.

Por fim, vale resaltar que o trabalho desenvolvido será de real importância para a construção profissional como futuro docente e transformação pessoal em relação ao meio ambiente, a realização da pesquisa comete que mesmo diante do caos que vive nosso planeta ainda há saída para tentar reverter toda essa situação, que as nossas práticas pedagógicas possam ser revistas para assim transmitir na prática o que buscamos na teoria. Meio ambiente não é disciplina, meio ambiente é vida.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília, 1997.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm acesso em: 20 jan.2016.
- BRASIL, **Políticas de melhoria da qualidade da educação: um balanço institucional**. 2002. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Relat.pdf> acesso em: 21 jan. 2016.
- BRASIL, Presidência da Republica. Lei 6.938, de 31 de agosto de 1981, que institui da **Política Nacional do Meio Ambiente**. Brasília, 1981. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm acesso em: 20 jan.2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.
- GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. 6ºed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- LAKATOS, Eva Maria ; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MEIRELLES, Maria de Sousa; SANTOS, Marly Terezinha. **Educação Ambiental uma Construção Participativa**. 2ª ed. São Paulo, 2005.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. Meio Ambiente e formação de professores. 7ª Ed. – São Paulo : Cortez, 2010.
- PEDRINI, Alexandre Gusmão. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 5º ed. Petrópolis Vozes, 1997.
- REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004.